

SAÚDE DO IDOSO MEDIANTE AO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Lucas Lemuel David de Oliveira Silva¹

Lauriston Emmanoel Barros Soares²

INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, houve um surto, que posteriormente progrediu numa pandemia, de uma nova doença respiratória, a COVID-19, que em aproximadamente dois meses foram detectados milhares de casos, resultando em inúmeros óbitos. Neste contexto, e por ser de fácil contágio por via aérea, salivar ou toque, pode-se citar a recomendação do distanciamento social, que consiste em evitar o contato físico próximo entre os indivíduos. Entretanto, uma vez que os índices de contágio ultrapassavam os previstos estatisticamente, ocorreu o isolamento social, conhecido como período de quarentena, no qual a população foi instruída a evitar sair de suas casas, manter o distanciamento quando em locais públicos e em casos de suspeitas da contração do vírus, manter necessário o isolamento físico por no mínimo quatorze dias, por ser o período de incubação do agente infeccioso.

O isolamento social causado pela pandemia de COVID-19, apesar de necessário, provocou impactos significativos aos idosos, que favoreceu o desencadeamento de diversas sequelas físicas e emocionais. Como consequência, os idosos passaram a experimentar altos níveis de solidão, tornando-os mais propensos a transtornos mentais (D'CRUZ; BANERJEE, 2020). A privação de convívio social é capaz de ocasionar um cenário propício para o desencadeamento de sentimentos de tristeza, ansiedade, solidão, estresse e preocupação incalculáveis, que afetaram intensamente os idosos que já possuíam uma rede social limitada, que se tornou mais limitada. Ademais, as atividades sociais, como conversas, jogos e interações, são essenciais e indispensáveis para a saúde cerebral e função cognitiva, por esse motivo, a falta de estímulo social e mental trazidos pela pandemia, contribuiu para o declínio cognitivo em idosos. Além dos efeitos psicoafetivos já citados, o isolamento social repercutiu também fisicamente na população idosa, uma vez que a falta de atividade física regular e o acesso

¹ Graduando do Curso de Medicina do Centro Universitário Unifacisa - UNIFACISA, llemueldavid97@gmail.com.

² Graduado do Curso de Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; lauristonsoares@hotmail.com

limitado a cuidados médicos podem levar ao enfraquecimento muscular, redução da mobilidade e aumento do risco de desenvolvimento de doenças crônicas.

Não somente o distanciamento social e seus resultados impactaram os idosos, mas também a discriminação etária, o “ageísmo”, termo cunhado e utilizado pela primeira vez em 1969 pelo psiquiatra e gerontologista norte-americano Robert Butler, para descrever o preconceito de um grupo de determinada faixa etária a outras. No mesmo texto, Butler ressalta a essência fundamental da discriminação etária, que se concentra nos idosos. Por essa razão, ele indicou que a discriminação etária engloba atitudes preconceituosas em relação às pessoas mais velhas, ao envelhecimento e ao processo de envelhecimento, práticas sociais discriminatórias contra os idosos e políticas institucionais que perpetuam estereótipos contra os mais velhos. Para a população idosa que enfrentava os desafios causados pela pandemia, também havia o sofrimento psicológico causado por comentários preconceituosos, como evidenciado em um artigo da revista *Metrópolis*, escrito por Juliana Contafler, intitulado "Idade-fobia: a pandemia do novo coronavírus revela o preconceito da sociedade contra os idosos", que contém relatos de idosos que enfrentaram tais formas de hostilidade.

É fundamental oferecer suporte aos idosos durante esse período desafiador pós-pandêmico, e de reabilitação social, mental e físico. Valorizar e incentivar contato pessoal ou virtual regular, podem ajudar com as necessidades básicas, como compras de alimentos e medicamentos, e manter linhas de comunicação abertas podem ajudar a reduzir os efeitos negativos do isolamento social. Além disso, buscar ajuda profissional, como terapeutas ou assistentes sociais, pode ser benéfico para lidar com as consequências emocionais do isolamento. Por estas razões, a pandemia pela COVID-19 representa uma forma nova, complexa e multifacetada de estressor psicossocial (FIORILLO, et al., 2020), à vista disso, este estudo tem como objetivo a identificação e análise dos impactos do isolamento social na saúde física e psíquica dos idosos durante a pandemia da COVID-19, e os efeitos conseguintes com base em estudos científicos recentes.

METODOLOGIA

O presente trabalho se trata de uma revisão bibliográfica literária, com o objetivo de investigar os impactos da pandemia na saúde física e mental dos idosos, além de identificar intervenções que se mostraram eficazes na promoção de bem-estar dos idosos durante a pandemia. Com base no objetivo definido, buscamos publicações disponíveis em bases de dados eletrônicas, como Google Acadêmico e SciELO. O critério selecionado e utilizado para

a coleta e análise de dados foram a delimitação do período de publicação dos materiais pesquisados, sendo eles dos anos 2019 a 2021, uso de filtros em tais plataformas inserindo palavras chave, tais como: “efeitos COVID-19”, “idosos”, “saúde de idosos afetada com pandemia”, sem mencionar a leitura integral dos conteúdos e cautela nas fontes citadas, para garantir a veracidade e qualidade da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa realizada pôde-se constatar que o apoio multidisciplinar aos idosos é essencial em qualquer cenário, principalmente num pós-pandêmico, no qual a população da terceira idade teve pouco ou nenhum acompanhamento médico, o que lhes pode acarretar em futuras complicações à saúde em diversas esferas.

Notou-se que a saúde física dos idosos foi vulnerabilizada à infecção do SARS-CoV-2, devido ao sistema imunológico enfraquecido, em decorrência disso, houve um aumento nas taxas de hospitalização e mortalidade em comparação a outras faixas etárias, além de que o acesso aos serviços de saúde foi dificultado não só pelo receio do contágio como também pela sobrecarga do sistema de saúde, principalmente do SUS (Sistema Único de Saúde). O isolamento social e suas restrições de contato e mobilidade afetou negativamente no bem-estar social dos idosos, além de ser um panorama propício ao abuso e negligência. Diante de tais agravantes, a saúde mental dos idosos também foi afetada, havendo um aumento de transtornos psicológicos e agravamento quando estes já eram pré-existentes.

Faz-se essencial assim a implementação de campanhas educacionais acerca da importância de medidas preventivas, expansão de redes de apoio social pra promover o bem-estar emocional àqueles idosos que mesmo após a mitigação do isolamento social, permanem reclusos e sem contato com outras pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão bibliográfica indica que a pandemia teve um impacto significativo na saúde dos idosos, com efeitos adversos na saúde física, mental, social e emocional. Medidas preventivas, intervenções, apoio social, discussões e alertas acerca deste tema são essenciais para garantir o bem-estar dessa população vulnerável. Este cenário ocasionado pela pandemia do COVID-19 são essenciais para a coleta de dados e futura preparação à crises de saúde pública, especialmente considerando a proteção dos idosos em situações de emergência.

REFERÊNCIAS

D'CRUZ, M.; BANERJEE, D. 'An invisible human rights crisis': The marginalization of older adults during the COVID-19 pandemic -An advocacy review. *Psychiatry Res.*, v. 292, 2020

FIORILLO, A. Effects of the lockdown on the mental health of the general population during the COVID-19 pandemic in Italy: Results from the COMET collaborative network. *European Psychiatry*, 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Protocolo de manejo clínico da COVID-19 na Atenção Especializada / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. – 1. ed. rev. – Brasília, 2020. [citado 2020 Jun 14]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manejo_clinico_COVID19_atencao_especializada.pdf

Neri M. Onde estão os idosos? Conhecimento contra o COVID-19. FGV Social, abril 2020. [citado 2020 Jul 10]. Disponível em: <https://www.cps.fgv.br/cps/bd/docs/SumarioExecutivo-COVIDage-FGV-Social-Marcelo-Neri.pdf>

HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida; SANTANA, Rosimere Ferreira. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. *Revista Cogitare Enfermagem* v.25, 2020 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>. Acesso em: 18 mar 2021.

19. Butler RN. Age-ism: Another form of bigotry. *Gerontologist*. 1969;9(4):243-6. https://doi.org/10.1093/geront/9.4_Part_1.243 20. Butler RN. *Why Survive? Being old in America*. New York: Harper And Row; 1975. 521 p.

Pandemia do coronavírus escancara o preconceito da sociedade com os idosos. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/materias-especiais/pandemia-do-coronavirus-escancara-o-preconceito-da-sociedade-com-os-idosos>>. Acesso em: 22 jun. 2023.